

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO  
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.<sup>o</sup>

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros . . . . . 300 rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

10 de novembro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Jane Hading

Este jornal interrompe hoje a galeria dos artistas portuguezes para publicar o retrato de Jane Hading, uma das mais importantes individualidades artisticas estrangeiras, que em breves dias o nosso publico terá occasião de admirar no elegante theatro D. Amelia, que, sendo uma das mais modernas casas de espectaculos da capital, tem apresentado até aqui, e em grande numero, as primeiras notabilidades artisticas estrangeiras e onde successivamente o publico poderá admirar summidades como Le Bargy, Mounet Sully, Grand, Polin e Paulette Darty.

Não caberia nas dimensões d'este jornal uma ligeira biographia sequer da artista que como Jane Hading, pelo seu extraordinario talento, se tem imposto á admiração geral. Por isso *O Grande Elias* se limita a publicar o seu retrato, dando-lhe com todo o entusiasmo as boas vindas e se curva reverente perante um dos maiores e mais fulgurantes vultos da Arte.



Primeiras representações

Theatro D. Amelia

*Gilberta*, comedia em tres actos, original de Hennequin e Billaud, traducção do sr. Cunha e Costa

Tem-se por vezes injuriado o gosto e a intelligencia do nosso publico, negando-lhe a competencia de voto em questões de theatro, e attribuindo-lhe a predilecção por um certo numero de peças, predilecção que, dizem, o leva a escutar com a maior indifferença peças cheias de belleza dramaticas, emquanto que outras onde apenas predomina o falso, o absurdo e a immoralidade, são por elle ouvidas e applaudidas com o mais fervoroso entusiasmo.

Se, como affirmam, isto tem succedido por vezes, digamos em abono da verdade que na noite de

segunda feira o nosso publico quiz resgatar-se da mácula de que o acoimavam e mostrou-se talvez incoherente consigo mesmo, mas em todo o caso sensato e justiceiro.

A peça só teve algumas demonstrações de desagrado no final do primeiro acto, mas a quasi indifferença com que os seguintes foram recebidos bem claro demonstrou a pouca consideração que a plateia lhe ligava e a frieza com que recebia aquelle



Jane Hading

espectaculo que verdadeiramente não era digno de melhor sorte.

Não faremos aqui uma critica minuciosa da *Gilberta*. Além de que era ardua tarefa, a peça não o merece. Limitar-nos-hemos apenas a umas considerações geraes para dar aos nossos leitores uma idéa do que ella é.

Não representa novidade o assumpto de que trata porque a peça é toda feita sobre a já muito explorada lei do divoreio, que tem sido cantada

em todos os tons e aproveitada por todos os paladares; por isso, não admira que o publico tivesse assistido sem interesse áquelle desencadear de scenas de uma escabrosidade que arripia, e, por que passa a existencia da heroína da peça, a quem no ultimo acto vê sahir com a mesma indifferença com que no primeiro a viu entrar. Todas as personagens allí parecem sentir uma influencia glacial que as não deixa ter na devida energia os sentimentos que pretendem manifestar.

*Achilles Chateau-Laplanche* (Augusto Rosa) sabendo-se enganado por sua mulher *Gilberta* (Lucilia Simões) divorcia-se. Ella casa com o amante *Antonio Bois-Gibert* (Henrique Alves) que era amigo do primeiro marido, e este para se vingar, trata depois de reconquistar a mulher, conseguindo vêr coroada de bom exito a sua empreza.

Tal é, em poucas palavras, o eixo em que se desenvolve a acção da peça em que se arrastam os tres actos por vezes cheios de situações criticas bem achadas e que chegam a fazer a um tempo rir e ruborizar pela immoralidade das scenas, immoralidade que não se limita em fazer vêr ao espectador actos menos decorosos, mas que lhe ensina e quasi aconselha, com uma naturalidade repugnante, a melhor fórma de os praticar.

A traducção não é um primor, mas é em todo o caso bastante correcta, e por isso mesmo mais digna de ser empregada em melhor obra. Lastimamos devéras que o não fosse, hoje que as melhores composições estrangeiras passam entre nós mascaradas n'umas traducções detestaveis, que desfiguram a tal ponto os originaes, que cremos que nem os proprios auctores reconheceriam as suas obras se as vissem cobertas com aquelles andrajos repellentes.

Falemos do desempenho.

Augusto Rosa é sem contestação um brilhante talento, uma vocação robusta, e o seu longo tirocinio artistico é entrecortado de laureis que só o genio sabe conquistar. Foi, como não podia deixar de ser, muito bem.

Henrique Alves, um artista relativamente novo, mas que sabe applicar muitissimo bem a sua intelligencia, vae conquistando dia a dia fóros de actor de primeira plana. O seu trabalho na *Gilberta* é realmente soberbo, porque não recorre a exaggeros desarrazoados e mostra em todas as scenas e imperturbavelmente a flexibilidade de caracter que o auctor certamente quiz imprimir áquelle predestinado *Bois-Gibert*.

São justas todas as manifestações de apreço que se lhe tributem, assim como a Lucilia Simões, a brilhante estrella d'este theatro, que se n'esta peça não conseguiu deslumbrar o publico com a mesma primorosa interpretação que elle está habituado vêr esta actriz imprimir a todas as personagens, foi unica e simplesmente porque o papel



tomam parte mais os seguintes artistas: Amelia Barros, Dolores Rentini, Georgina Cardoso, Queiroz, Correia, Gomes, Gabriel, Vasconcellos e Paiva.

\*\* Foi escripturado para o theatro de D. Maria II o estimado actor Ignacio Peixoto, o artista correcto e intelligente a quem o theatro do Gymnasio deve muitas creações notaveis do seu repertorio. No theatro normal, onde em breve teremos occasião de o vêr, certamente continuará, como até aqui, a impor-se á admiração do publico pela finura e perfeita correção dos seus trabalhos.

Ignacio deve debutar n'um dos papeis da **Lua de mel**.

\*\* Mercedes Blasco, a intelligente e talentosa actriz tão querida do nosso publico e a quem uma enfermidade obrigou a ficar de cama durante algum tempo, já entrou em franca convalescença, recomeçando tambem já com os ensaios da magica **Cem mil diamantes**, cuja primeira representação está annunciada para muito breve no theatro da Rua dos Condes.

\*\* E' depois de amanhã que no theatro normal teremos a primeira representação da **Pedra de toque**, a empolgante peça de Augier e Sandeau, traduzida pelo nosso presado amigo e collega sr. Mello Barreto.

\*\* Damos a seguir a distribuição da comedia original de *Esculapio*, **Grande e horrivel crime**, em ensaios no theatro do Gymnasio:

*Gertrudes*, Jesuina Marques; *Rosaria*, Virginia Farrusca; *Beatriz*, Palmyra Torres; *Marianna*, Palmyra Ferreira; *Ambrosio*, Joaquim d'Almeida; *Felicio*, Cardoso; *Simplicio*, Alegrim; *O chefe Romualdo*, Alexandre Ferreira; *O agente Fernandes*, H. Albuquerque; *O agente José Maria*, Pereira; *Chico*, Raul Soares; *Seraphim Gomes*, Pedro.

\*\* E' na noite de 5 do proximo mez que com a *reprise* da **Preta do mexilhão** faz o seu beneficio o estimado actor do theatro da Trindade, Almeida Cruz.

\*\* Damos os titulos dos quadros do segundo acto da revista **Raios X**, original dos nossos presados amigos e collegas *Caracoles* e *Esculapio*: *A dois tostões a linha*; *O balão do Ferramenta*; *O jardim da Politica*; *Guerra em tempo de paz*.

O scenario é todo novo, pintado pelo scenographo José d'Almeida, e já está concluida a primeira scena que é passada na praça Luiz de Camões.

A *commère* da revista, que é a *Padeira de Aljubarrota*, é desempenhada pela actriz Thereza Mattos.

\*\* Com a **Magda**, realisam hoje o seu beneficio no theatro D. Amelia a actriz Julia Moniz e o ponto Candido Gualdino, a primeira, artista de reconhecidos merecimentos, e o segundo, um bello rapaz, espirito trabalhador e intelligente.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

\*\* Com a comedia **Os amores de um conselheiro** realisou-se ante-hontem uma recita dedicada pela empresa do theatro do Gymnasio ao sr. Tavares de Mello, auctor da referida peça, que n'essa noite voltou a receber fartos applausos do numero publico que completamente enchia o theatro.

\*\* No theatro D. Amelia já entrou em ensaios a peça em cinco actos **A Clareira**, de Maurice Donnay e Lucien Descaves, traducção de Celia Roma.

\*\* Na peça **Pedra de toque**, que depois de amanhã deve subir pela primeira vez á scena no theatro de D. Maria II, os principaes papeis foram confiados a Ferreira da Silva, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Cardoso Galvão, Pinto de Campos, Sampaio, Cecilia Machado, Beatriz Rente e Jesuina Motili Moniz, esta ultima alumna laureada do Conservatorio e que pela primeira vez se apresenta em publico, fazendo o papel de uma das ingenuas da peça.

\*\* No theatro do Rato entra brevemente em ensaios uma nova revista original do sr. Baptista Diniz, que tem por titulo **O livro prohibido**, a qual nos diz pessoa que assistiu á leitura da mesma ser um dos melhores trabalhos do fecundo e popular escriptor.

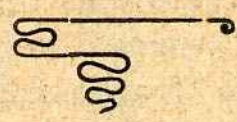
Além do primitivo compadre, que era *O barão de Catanea*, figuram mais *A padeira de Aljubarrota* e *O Terror*, estes dois ultimos tambem escolhidos pelos auctores das revistas **Raios X** e **Beijos de burro** para os seus novos trabalhos.

\*\* Transcrevemos sem commentarios, do nosso illustre collega *Jornal do Commercio*, a informação seguinte:

«Dizem que na ultima reunião do conselho dramatico houve alguma coisa de excepcionalmente burlesco com a vaga proposta, favorecida por varios membros, da introducção na primeira classe

do theatro de D. Maria de uma actriz muito viva e loquaz que promove as delicias dos frequentadores do Gymnasio.

«A coisa, na verdade escandalosa, não passou, mercê da opposição tesa de dois rapazes...»



## Julia Moniz

Uma actriz modesta, mas que tem realmente valor. E' longa a lista das peças em que tem representado, sempre a contento do publico.

Do theatro Taborda, onde se estreou como amadora, foi contractada por Affonso Taveira para o Porto, onde entrou em diversas peças, mostrando boas aptidões para a scena.

De volta dos Açores, onde fôra tambem com Taveira, veiu para o theatro do Gymnasio e alli es-



Julia Moniz

teve durante seis épocas, entrando nas peças *Comissario de Policia*, *Zaragueta*, *Fernando o Felizardo*, *Por Santa Barbara*, etc.

Na companhia de Lucilia Simões, no theatro D. Amelia, fez o *Demi-monde*, *Francillon* e *Sr. director*.

Foi tambem n'uma companhia para o Brasil, onde entrou nas peças *Zázá*, *Coralí*, *Os velhos* e outras mais, demonstrando sempre muito gosto e vontade de estudar.

Julia Moniz, que se encontra actualmente escripturada no theatro D. Amelia, realisa hoje o seu beneficio. Os seus admiradores lá irão applaudil-a, como realmente merece, porque é uma actriz conscienciosa e que já tem um bom logar no theatro portuguez.

## Alfredo Soller

Recebemos hontem a triste noticia do fallecimento de Alfredo Soller cuja vida artistica theatro foi longa. Assim, Soller foi corista em D. Maria e Gymnasio, e depois *ponto* e actor na Rua dos Condes, tendo debutado na *Restauração de Portugal*. Nas Variedades foi tambem *ponto*, e n'uma *tournee* aos Açores foi incorporado como actor. O extincto era filho da grande actriz Josepha Soller.

O nosso collega d'*O Dia*, sr. Santos Tavares, amigo do extincto, dedicou-lhe n'aquelle jornal as linhas que seguem:

«Temos ainda aqui sobre a nossa mesa a ultima carta que nos escreveu Alfredo Soller, ha tres dias, e em que referia o seu melindroso estado de saude,

e vagamente, entre palavras de dolorida magua, uma esperanza ainda de dias melhores, em que regressasse de novo á sua vida de trabalhador; mas a morte, implacavelmente, crestou todas essas esperanças e elle extinguiu-se hoje de manhã, rodeado da familia que o viu assim desaparecer do seu convivio que era sempre alegre e bom.

Alfredo Soller morre com perto de 60 annos, e ninguem tão jovial como elle, tão cheio de candido enternecimento pelos seus amigos, que muitos eramos, porque o extincto foi sempre um bom, um santo homem.

Dedicado a coisas de theatro, Soller foi actor, escreveu e traduziu peças, e ultimamente o seu nome de ensaiador vinculára-se a uma serie de empresas theatraes onde prestava os seus bons serviços.

Soller, magro, baixo, com seu aspecto triste, era no entanto um resistente e um espirito alegre. Aparecia quasi todas as noites alli no *Suisso*, ao cavaco; rodeavam-n'o actores, artistas, e faziam-se *blagues*, e a gente chamava-lhe, pelo tom amigo dos seus conselhos, pelos seus cabellos brancos, nevados nas batalhas da vida, o *Pae Soller*. Elle ria, bebia a pequenos goles o seu café, e uma noite que, como de costume, o esperavamos, recebemos a noticia de que o atacara uma pneumonia. Escreveu-nos varias vezes, noticias suas tinhamol-as todos os dias, mas apesar das esperanças adivinhadas nas cartas, alguém que hoje muito o chora e pranteia, pela parte affectiva e carinhosa que tomou na sua vida, companheira antiga do lar, vindo trazer-nos a esta redacção informações do amigo, disse-nos:

— O Alfredo está muito mal. Os medicos desenganaram-me.

Depois, já na convalescença da pneumonia, uma antiga e pertinaz enfermidade do figado redobra de symptomas, o doente queixa-se mais e mais, e hoje expira. Infeliz amigo, que a infinita bondade compense no socego em que a tua alma entrou, as grandes maguas que na vida soffreste.»

## Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

12.º cliché

E' pequena de estatura, mas é grande em vocação para a scena, onde fulgura como estrella de luz pura de vivaz constellação.

Não é linda... é só bonita, no retrato que estão vendo; mas o palco, onde ella agita a figura pequenita, mais formosa a vae fazendo.

Foi um Principe Real seu tutor, em tempo antigo, que a deixava, por signal, *engeitada*, sem casal, pobre *Rosa*. sem abrigo!

Hoje tem o acolhimento de bons paes; é festejada; e já faço juramento que quem tem tanto talento não será nunca *engeitada*.

A. G.

\* \* \*

No *Instantaneo* do numero anterior sahiu errada a terceira quintilha que reproduzimos, pedindo desculpa ao seu illustre auctor do involuntario erro:

N'este retrato estão vendo que, na comedia, este artista, se nos encanta, dizendo, tambem merece, escrevendo, os louros que nos conquista.

Porque é que o actor não deve gostar de *apurar* as peças?

— Porque não ha ninguem que goste de se vêr em *apuros*.

## Associação dos Empregados no Commercio e Industria

Esta brilhante associação festejou no domingo passado o seu 50.º anniversario de um modo realmente magnifico.

De manhã os corpos gerentes, a comissão executiva da commemoração e muitos socios foram, em piedosa ronagem, ao cemiterio dos Prazeres depôr uma corôa no jazigo do seu primeiro presidente da assembléa geral, o commerciante Antonio José Ferreira Serzedello.

A' noite realisou-se uma sessão solemne na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia, presidindo o sr. Vicente d'Almeida d'Eça, que é tambem presidente da mesma Sociedade.

Falaram diversos oradores, entre elles os srs. drs. Theophilo Braga, Zepherino Candido e Manuel de Arriaga, sendo todos muito applaudidos.

A sessão encerrou-se á meia noite e meia hora, sendo tocado pela tuna o hymno da Associação.

Agradecemos a gentileza do convite.



### Club Simões Carneiro

Habituaados infelizmente como estamos desde ha muito a vêr reviver nos palcos particulares o repertorio dos nossos theatros publicos, assumpto

este que tantas vezes aqui temos condemnado e apontado como uma falta de orientação da parte dos differentes clubs de amadores, foi com verdadeiro interesse que no passado domingo nos dirigimos ao Club Simões Carneiro, porque o programma da recita alli realisada nos annunciava a primeira representação de uma comedia em dois actos intitulada *Empresta-me tua mulher*, traduzida livremente do francez pelo sr. Arcadio de Menezes, que até aqui conheciamos apenas como um dos mais entusiastas amadores dramaticos.

Havia portanto a excitar a nossa curiosidade não só a novidade da comedia, como tambem o desejo de podermos apreciar o trabalho do traductor, e, antes de mais nada, diremos que toda a peça, que não conseguimos ouvir em boas condições, se nos affigurou muito regularmente traduzida, n'uma linguagem muito portugueza, muito corrente, prejudicada apenas por uns defeitos, pequenos em phrase, mas enormes no sentido, defeitos que com facilidade o traductor pôde corrigir, porque quem traduziu a comedia toda com tal facilidade, não encontrará obstaculos para reparar os *senões* que notámos e que certamente elle proprio já reconheceu.

O sr. Arcadio de Menezes foi applaudidissimo ao findar a comedia, applausos a que com grande prazer nos associámos e que gostosamente aqui lhe deixamos consignados.

A comedia tem graça, situações bem achadas, mas é das taes que decorrida a primeira scena, o espectador fica sabendo logo qual é o desfecho que tem.

O desempenho foi correctissimo, principalmente por parte dos amadores, sentindo nós não podermos dar d'esta vez o primeiro logar ás amadoras, que, antes que não fosse por mais nada, mas por serem senhoras, deviam ter a primazia.

N'esta comedia tomaram parte as sr.<sup>as</sup> D. Maria

Pereira, D. F. S., D. Andreolina Costa e os srs. Arcadio de Menezes, Amilcar Do-Inso, José Cardoso e Julio de Souza.

N'uma pequena rabula, salientou-se poderosamente o sr. Amilcar Do-Inso que nos deu um typo ultra-comico, muito bem estudado e que sempre manteve sem o mais pequeno desfallecimento. Muito bem.

Completando o espectáculo, ainda se representou a comedia em um acto *Quem tem medo...* á qual já não pudemos assistir, mas que, tendo por interpretes quasi que os mesmos amadores da primeira, certamente muito devia ter agradado.

O trabalho de encenação, a cargo do sr. Frederico Homem, bom como sempre.

A' direcção do Club Simões Carneiro agradecemos a gentileza do seu convite, e felicitamola tambem pela orientação tomada na escolha das peças que faz pôr em scena.

### Lisboa-Club

No domingo, 6, effectuou-se n'este elegante club uma recita promovida pela direcção e desempenhada pelo grupo dramatico do mesmo club. O espectáculo constou da comedia *Inglez e Francez*, um acto de *Folies Bergères*, e a comedia *Os dois estroinas*. O limitado espaço de que dispomos não nos permite dar mais desenvolvida noticia de tão sympathica festa, que nos deixou as mais agradáveis impressões.

Todos os amadores foram applaudidos com inteira justiça.

Agradecemos o convite.

Qual é a terra de Portugal em que os actores entram mais vezes em scena?

— E' Condeixa (*com deixa*).

### FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DIAS TEIXEIRA & C.º

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchês) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguar & C.ª (F.ª), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.ª, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

### FABRICA NACIONAL

DE

Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

### Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e con'ola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

DA

### LIVRARIA ECONOMICA

a collecção theatral, variadissima e comica, é a maior de Portugal.

Em livros de medicina com bella parte anatomica, ha lá verdadeira mina, na LIVRARIA ECONOMICA.

E, nos de chimica, então, podem ler bem que a noz vomica dá venenosa poção... na LIVRARIA ECONOMICA.

Em França ha grande catalogo do que é sciencia astronomica; pois cá se encontra outro analogo, na LIVRARIA ECONOMICA.

Quem precisar corra lá, embora o céo deite uns pingos; **ECONOMICAS** fará as suas compras, verá, na TRAVESSA — S. DOMINGOS.

# Nestlé

## Farinha Lactea

### Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

## O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias